



## **A agroecologia e o trabalho nos quintais: resistência e possibilidade de conquista da autonomia da mulher**

*Agroecology and women's work in backyards as resistance and possibility of achieving autonomy*

LEAL, Larissa S. G.<sup>1</sup>; FERRANTE, Vera L. B. S.<sup>2</sup>; FILIPAK, Alexandra<sup>3</sup>; DUVAL, Henrique C.<sup>4</sup>; PIZZAIA, Luiz G. E.<sup>5</sup>; SOSSAE, Flávia C.<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> UNIARA, lari\_sapiensa@hotmail.com; ; <sup>2</sup>UNIARA, vbottaferrante@gmail.com; <sup>3</sup>IFSP, alefilipak@hotmail.com; <sup>4</sup>UFSCAR, henriquecarmona@hotmail.com; <sup>5</sup>UNIARA, luizgepizzaia@hotmail.com; <sup>6</sup>UNIARA, fsossae@gmail.com.

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Inserir o nome do eixo temático**

**Resumo:** Este trabalho é um recorte da tese “Autonomia das mulheres rurais diante dos dilemas dos assentamentos” realizada junto ao Núcleo de Estudos e Documentação Rural - Nupedor, com objetivo de evidenciar a estreita relação entre o trabalho das mulheres rurais nos quintais e a Agroecologia entendida como possibilidade de construção da autonomia das mulheres para além da autonomia financeira. Como metodologia, optou-se por uma pesquisa qualitativa através de observação, caderno de campo, entrevistas e elaboração de mapas mentais com mulheres dos assentamentos de Araraquara-SP. Observou-se uma perspectiva positiva no sentido da conquista dos espaços produtivos dentro dos lotes e também nos espaços de tomadas de decisões, a partir de iniciativas voltadas à produção de base agroecológica pelas assentadas, onde criam-se condições para expressões da autonomia.

**Palavras-chave:** quintais agroecológicos; autonomia; mulheres rurais; assentamentos.

#### **Introdução**

Neste trabalho buscou-se resgatar as relações entre a Agroecologia e as práticas de assentadas com as formas de usos das plantas medicinais, ervas e temperos no processo de reeducação para uma postura mais sustentável e agroecológica e a importância disso para a segurança alimentar. Muitas das práticas naturais que a ciência tem chamado de Agroecologia e que são praticadas em quintais, áreas da agrovila, pomares, sítios, hortas, têm novamente a figura feminina como ponto central na sua organização e cuidado (GOMES, 2018).

Segundo Emma Silliprandi (2015), é sabido que são as mulheres quem primeiro defendem a conversão das propriedades para modelos mais sustentáveis, em função das suas preocupações com a saúde e alimentação das pessoas e com a conservação do ambiente. São elas as mais afetadas quando ocorrem problemas de saúde com membros da família, pois é sobre elas que recai o trabalho dos cuidados. Assim, a opção pelo envolvimento com práticas agroecológicas se dá, primeiramente, por questões de saúde e pela busca da alimentação saudável.



Segundo Lopes e colaboradores (2014), os sistemas produtivos de base ecológica vêm surgindo como uma alternativa tecnológica e economicamente rentável aos agricultores, uma vez que visam eliminar os impactos ambientais provocados pelo uso irracional dos recursos naturais. Por este motivo, a sistematização e apresentação de experiências com agricultura sustentável tem fortalecido a transição agroecológica realizada no país (SARAVALLE, C. Y.; LOPES, R.; FRANCESCHINI, G; FREIRE, L.; SOUZA-ESQUERDO, V. F., 2016).

Sob este aspecto, o processo de valorização do conhecimento das mulheres, de povos indígenas e tradicionais é parte essencial para superação das práticas convencionais de cultivo, já que é a partir da relação com a comunidade que se resgatam práticas sustentáveis e preservacionistas, ou ainda, que se reeducam os produtores para uma visão mais holística e agroecológica da natureza, e que contribui fortemente para a melhoria da segurança alimentar.

As experiências acompanhadas nesta pesquisa são voltadas para a produção do quintal, mas não se limitam a ele - as plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais - PANC's e temperos são usados nos produtos que as mulheres comercializam em feiras e eventos que participam. Foi possível acompanhar o início da trajetória de mulheres nas primeiras práticas com os Sistemas Agroflorestais, identificando também o reflexo do patriarcado nas relações de gênero e o empoderamento da mulher na busca pela autonomia e pela visibilidade de seu trabalho.

A busca da construção da autonomia feminina passa pela autonomia financeira, considerando também outras esferas de empoderamento. A autonomia que buscamos se trata de algo maior relacionado à liberdade. Liberdade para agir, pensar, decidir como fazer, o que fazer e quando fazer. Essa liberdade trata-se, na prática, de querer fazer algo sem que haja impedimentos ou restrições.

## **Metodologia**

Como metodologia, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa através de observação detalhada em caderno de campo, entrevistas em grupos e entrevistas individuais com 12 mulheres pertencentes a 4 grupos pertencentes aos Assentamentos Bela Vista do Chibarro e Monte Alegre, na região de Araraquara-SP: Associação das Mulheres Camponesas em Ação (AMCA), Associação das Mulheres do Monte Alegre (AMA); OCS Produtores Orgânicos do Bela Vista e Rede de Apoio das Mulheres Ramas-Girassóis.

De acordo com Gaskell (2008), a entrevista qualitativa ajuda na percepção do mundo social das pessoas, permitindo um entendimento da realidade do entrevistado. Esse mesmo autor coloca ainda que o emprego desse tipo de entrevista em profundidade é o ponto de partida para mapear e compreender o mundo dos respondentes e fornecer os dados básicos para o desenvolvimento e compreensão detalhada das relações entre os atores sociais e a situação estudada. Neste recorte demos ênfase a duas experiências de quintais agroecológicos de mulheres assentadas, indicadas neste artigo como Agricultora 1 e Agricultora 2.



## Resultados e Discussão

O trabalho agrícola da mulher é geralmente invisível, porque é voltado à reprodução familiar e planejado conforme as necessidades alimentares da família, o que contribui, de certa maneira, para a diversificação agrícola e outras práticas agroecológicas na terra (DUVAL, 2008). Essa relação com a terra é considerada de afetividade, da qual surgem os quintais domésticos, lugares do autoconsumo, que são mais de responsabilidade das mulheres e possuem diversas funções no interior de uma propriedade rural familiar.

Nestes quintais encontramos materializados os saberes e práticas, conservando, assim, a diversidade de espécies, plantas, hábitos culturais e seus usos, que, ao serem ressignificados, são mantidos ao longo das gerações, protegendo, assim, um patrimônio cultural e ambiental incalculável.

Dentre as unidades produtivas acompanhadas nesta pesquisa, se desconsiderarmos as áreas que estão sendo manejadas no sistema de parcerias como no cultivo de cana-de-açúcar, a soja ou o milho, ou então para pastagens, que são áreas “geridas pelos maridos”, os espaços produtivos que sobram são os quintais, e geralmente estão relacionados somente às mulheres.

Nesses quintais vemos uma diversidade enorme de espécies de plantas, muitas que são utilizadas para o autoconsumo familiar e também em receitas e comercializadas, gerando renda para as mulheres, o que favorece a conquista da autonomia financeira. Em relação à essa “divisão da produção na propriedade rural é interessante destacar o trecho em que a Agricultora 1 explica como isso ocorre nos acordos estabelecidos com o marido:

“Aqui eu tenho a liberdade de plantar tudo as minhas plantinhas, ele não se mete não. Do outro lado onde eu quero fazer a horta, tem uma outra parte que é extensão do meu quintal junto àquela área que está plantada com capim e feijão que eu plantei, com 10 metros de largura, meu marido me deu para plantar frutíferas lá. O louro eu já vou plantar lá, a castanha-do-pará, jatobá e eu quero ver outras frutíferas que não tenho aqui pra plantar lá”. (Agricultora 1, 4 de março de 2022).

Fica evidente o espaço do lote em que a Agricultora 1 tem total controle, no entorno da casa, que ela “protege” dos venenos aplicados pelo marido no restante da área:

“Domingo passado mesmo meu marido pegou a bomba pra passar veneno e eu disse: Não joga veneno no meu quintal! Aí ele também não jogou. Tudo aqui eu arranco um matinho com as mãos ali, estou mudando também o manejo da terra, não estou mais carpindo, vou roçar e deixar o matinho sobre a terra, eu estou jogando folhas para não deixar a terra exposta. (Agricultora 1, 4 de março de 2022).

Em uma das visitas realizadas no lote desta entrevistada, anotamos cerca de 40 espécies, com mais de 120 exemplares, entre árvores pioneiras, frutíferas, temperos, PANC's e medicinais usados no autoconsumo familiar e presentes nas receitas que a agricultora oferece aos visitantes do sítio, como o prato da FIGURA 1 contendo PANC's, verduras e temperos do quintal.



Figura 1: Prato elaborado pela Agricultora I utilizando espécies de PANC's, temperos e hortaliças cultivadas no quintal agroecológico.

A agricultora II apresenta destaque no trabalho com panificação e atendimento aos turistas em seu lote, onde montou um trailer que recebe ciclistas e visitantes diariamente. No local são oferecidos pães, sucos, lanches, bolos, biscoitos, patês, geleias, produtos elaborados a partir das espécies existentes no lote e cultivadas no quintal agroecológico, sem o uso de agrotóxicos, utilizando somente insumos naturais, apresentando uma rica diversidade de plantas. A Agricultora II indica a ora-pro-nóbis como ingrediente principal de suas receitas e responsável pelo sucesso de suas vendas. A seguir, na FIGURA 2, um exemplo do produto elaborado por ela: pão de ora-pro-nóbis com a cúrcuma, que também é cultivada no quintal.



Figura 2: Pão de ora-pro-nobis com cúrcuma produzido com produtos do quintal agroecológico da Agricultora II.



Além do atendimento no trailer, a Agricultora II participa da Feira Orgânica de Araraquara, e também oferece o serviço de coffee breaks na região, geralmente junto a outras produtoras pertencentes ao grupo de mulheres do qual participa. Buscando aproximar os frequentadores da feira aos produtores do assentamento, foi organizada visita ao lote da Agricultora II, onde os consumidores puderam conhecer o local e as formas de produção e cultivo utilizadas pela agricultora. Durante esta atividade os participantes fizeram uma caminhada pelo quintal produtivo, onde foram identificadas as diversas espécies presentes no local, qual a classificação de cada uma delas, formas de uso e receitas. Na oportunidade foram entregues cartilhas esclarecendo sobre a Agroecologia, quintais agroecológicos, PANC's e ervas medicinais.



Figura 3: Atividade de visita dos consumidores da feira orgânica de Araraquara ao lote da Agricultora II.

Com o avanço da monocultura nos territórios rurais, iniciativas como as das mulheres participantes desta pesquisa, voltadas para uma agricultura sustentável e regenerativa, tornam possível manter nos espaços dos assentamentos, a conservação das práticas e costumes tradicionais e a reapropriação das culturas locais ao se valorizar, por exemplo, o cultivo de ervas medicinais, PANC's, sementes crioulas e alimentos para o autoconsumo.

## Conclusões

A participação das mulheres é constituída por diferentes espaços e estratégias de atuação, desde a relação com os recursos naturais e o ambiente, passando pela sustentabilidade da vida. Vê-se, portanto, uma perspectiva positiva no sentido da conquista dos espaços produtivos dentro dos lotes e também nos espaços de tomadas de decisões, a partir de iniciativas voltadas à produção de base agroecológica pelas assentadas, onde criam-se condições para expressões da autonomia.



É notório que se trata de uma realidade que não é percebida na maioria dos lotes, mas que, ao se tornar concreta, pode ser tomada como exemplo de que a conquista da autonomia entra no campo das possibilidades vivenciadas pelas mulheres assentadas como uma autonomia relativa.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES  
Ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente  
da Universidade de Araraquara – UNIARA.

### **Referências bibliográficas**

DUVAL, Henrique C.; VALENCIA, N. F. L.S; FERRANTE, Vera L. S. Autoconsumo em assentamentos rurais: segurança alimentar e agroecologia em debate a partir de um estudo de caso. **Retratos de assentamentos** n. 11. 2008.

GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008. P. 64-89.

GOMES, Thauana P. S. Do sonho à realidade: um estudo da trajetória de mulheres assentadas na constituição agroecológica através do resgate dos saberes. **Tese** (Doutorado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, Assis. 2018.

LOPES, Paulo R.; SARAVALLE, Caio Y.; FRANCESCHINI, Guilherme; FREIRE, Leina; CAMARGO, Regina. A. L.; SILVA, Roberta C. Problematização participativa da realidade local do assentamento agroecológico PDS Santa Helena – São Carlos/SP. **Cadernos de Agroecologia**, v.9, n.4, 2014.

SARAVALLE, Caio Y.; LOPES, Paulo R.; FRANCESCHINI, Guilherme; FREIRE, Leina; SOUZA-ESQUERDO, Vanilde F. Projeto de Desenvolvimento Sustentável Santa Helena – São Carlos/SP: problematização participativa da realidade local. **Retratos de Assentamentos**, v. 19, n. 1, 2016.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia**: transformando o campo, as florestas e as pessoas. / Emma Siliprandi. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.